

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Segurança Nacional do Governo Trump: Intenções e Gestos
Autor	SOFIA OLIVEIRA PERUSSO
Orientador	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

TÍTULO: Segurança Nacional do Governo Trump: Intenções e Gestos

AUTORA: Sofia Oliveira Perusso

ORIENTADOR: Marco Aurélio Chaves Cepik

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os Estados Unidos é o país com maior influência no Sistema Internacional, portanto as mudanças realizadas em sua política externa e de segurança têm o potencial de impactar o mundo inteiro, especialmente quando estas mudanças estão inseridas em um contexto de um governo comandado por um presidente bastante extremo em suas posições. Para preencher o primeiro escalão Trump levou os aproximadamente 100 primeiros dias de governo, o que é tido como natural. No entanto, após 5 meses cumprindo seu mandato, o presidente ainda precisa nomear 426 pessoas para preencher as 558 posições que necessitam da confirmação do senado. Além disso, nesse pequeno espaço de tempo, ele já teve que trocar seu secretário do FBI e seu Assessor de Segurança Nacional devido a acusações relacionadas a negociações com a Rússia, pelas quais o atual presidente também está sendo investigado. Dado que os EUA é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, uma mudança na sua agenda de segurança nacional e política externa pode influir diretamente sobre a economia brasileira. Com o objetivo de entender primeiramente o perfil da equipe de Trump e, posteriormente, o formato que seu governo está tomando e conseqüentemente as ações pretendidas no âmbito da política internacional e da defesa americana (relevante destacar a já anunciada pretensão de aumentar, para 2018, o orçamento para gastos em defesa e o contingente de tropas existente), este trabalho responde a seguinte pergunta: Qual o perfil do novo gabinete e sub gabinete presidenciais e como isso impacta no direcionamento da política externa e de segurança americana? Através de análise de documentos oficiais do governo americano – como os “national security presidential memoranda” - e da leitura sistemática de fontes de notícias de grande circulação (como The New York Times e The Wall Street Journal), guiadas por fontes teóricas – destacando-se o neoinstitucionalismo modificado de Amy Zegart (1999) e os trabalhos de Bruneau (2009 e 2011) - para fazer uma análise da equipe de segurança nacional do governo Trump, trabalha-se com a hipótese de que o perfil da composição observado até agora no Gabinete Presidencial teve como prioridade, segundo o próprio presidente, pessoas que fossem apoiadoras de seu programa, o que resultou em um grupo predominantemente formado por políticos conservadores e, em sua maioria, oriundos do mundo dos negócios, possuindo pouca ou nenhuma experiência de governo. Tal estratégia de formação de gabinete contrasta significativamente com o governo Obama, marcado, especialmente no início de seu primeiro mandato, por uma composição diversificada e com políticos frequentemente rivais entre si ou rivais em algum momento ao então presidente (Hillary Clinton foi escolhida para a posição de Secretária de Estado após disputar as primárias do partido Democrata contra Obama). Essa formação pode atuar no direcionamento da política externa americana no sentido de fomentar uma agudização do isolacionismo americano (observado em diversos momentos de sua história) reiniciado com as medidas relacionadas ao Acordo de Paris e as declarações acerca da obsolescência da OTAN e as subseqüentes atitudes que parecem mostrar um distanciamento da organização. Ao mesmo tempo, pode-se notar uma atenuação de certas afirmações e promessas de campanha, como em suas acusações a China por supostamente manipular sua moeda para obter vantagens no comércio mundial, sua política de deportações de imigrantes sem os documentos de permanência e as mudanças de relacionamento com Cuba.